



NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). **Novo Mapa das Religiões**. Rio de Janeiro: CPS/FGV, 2011. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 04 out. 2011.

Novo Mapa das Religiões no Brasil

Antonione Rodrigues Martins*

Não há dúvidas que o Brasil é um país religioso, pois recebemos a herança cultural e religiosa portuguesa que marcou historicamente a formação do povo brasileiro. Durante a maior parte da história desse país, a população se reconhecia como católica. Entretanto, no decorrer das últimas décadas, isso vem mudando, como nos revelam alguns estudos estatísticos realizados nos últimos anos.

O estudo desenvolvido pela Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas - CPS/FGV, coordenado por Marcelo Côrtes Neri e intitulado “Novo Mapa das Religiões (2011)”, trata justamente dessa temática: as mudanças no campo religioso brasileiro nas últimas décadas. O trabalho nos oferece um levantamento estatístico e comparativos entre anos dos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sobre a presença de diferentes religiões no país, bem como uma descrição das características religiosas correlacionadas às condições socioeconômicas da população brasileira, gênero, ciclo de vida, mediante utilização de gráficos, tabelas e mapas.

O objetivo da pesquisa é oferecer à sociedade um levantamento estatístico atualizado sobre a presença e a evolução das diferentes crenças nas mais distintas regiões do Brasil. Também se utiliza da concepção weberiana sobre a relação entre religião e economia (capitalismo). O estudo avaliou mais de 200 mil entrevistas para cada ano do

* Mestrando Ciências da Religião pelo PPGCR PUC Minas. Bolsista PROSUP/CAPES Cursos Novos. País de origem: Brasil. E-mail: anonetinss@yahoo.com.br

levantamento da POF, no final e início da década passada, em relação à composição religiosa brasileira.

Em um primeiro momento, é retratada a queda do catolicismo nos últimos tempos e o crescimento do movimento religioso evangélico, considerados tanto os tradicionais quanto os pentecostais. Também se destacou no período o crescimento dos chamados “sem religião”. A pesquisa mostra ainda que a renda no país tem crescido entre os católicos e, comparativamente, o Brasil se diferencia de outros países em relação a presença de católicos entre regiões com crescimento econômico. Contudo, além de ser mais presente na elite, o catolicismo também marca forte presença na classe mais pobre.

O estudo dos dados da POF em 2003 demonstrou que a proporção de católicos no Brasil tinha parado de cair, mantendo-se estabilizada em 73,9% naquele ano. Porém, um levantamento da POF em 2009 revelou a volta da queda do número de católicos no país em ritmo acelerado. Em 2009, chegou-se à menor participação de adeptos da religião católica na história brasileira com 68,43% que se declaravam católicos. Apesar dessa defasagem do catolicismo no país, o Brasil possui o maior contingente de católicos do mundo e, como sua economia encontra-se em ascensão, poderá futuramente superar a economia francesa, maior economia católica do mundo.

Em seguida, o trabalho compara a frequência a cultos religiosos no mundo e no Brasil, destacando um predomínio das mulheres e de pessoas de idade mais avançada. Percebe-se em geral que, nos países de renda mais baixa, a religião adquire maior importância em comparação com os de maior renda. Outra questão tratada é a importância da religião para a população brasileira, Destaca-se, na assiduidade, a frequência de mulheres (93%) e dos idosos (91%).

O terceiro ponto do estudo apresenta variáveis sociodemográficas como sexo, idade e escolhas religiosas como forma de diagnosticar as mudanças e futuras alterações no cenário religioso brasileiro. Entre 2003 e 2009, percebe-se uma expressiva queda do número de seguidores do catolicismo em todas as faixas etárias. O declínio foi menor para o grupo com idade mais avançada (de 77,53% para 74,24%). Em contrapartida, no grupo dos mais jovens a queda foi maior (de 75,22% para 67,49%).

Já o quarto ponto trata principalmente da relação de gênero com a religião. Ali se evidencia que, apesar das mulheres serem relativamente mais religiosas que os homens,

hoje elas (71,3%) são menos católicas do que eles (75,3%). Busca-se nas transformações ocorridas na sociedade recentemente – como na entrada da mulher no mercado de trabalho e na chamada revolução feminina – uma possível explicação para a dissociação dos valores católicos e a migração para outras formas de religião.

O estudo busca ainda compreender essas transformações ocorridas no campo religioso brasileiro a partir da teoria de Weber (2002), escrita em 1905. Também é analisada a religiosidade da população sobre os níveis de escolaridade e indicadores econômicos. Nota-se que o “catolicismo” e o grupo de “evangélicos pentecostais” estão mais presentes entre os de menor grau de educação, enquanto os “evangélicos tradicionais” e o grupo “outras religiões” têm maior presença entre as pessoas de nível educacional mais alto. Além disso, observa-se grande presença de pessoas com mestrado e doutorado no grupo dos “sem religião”.

A pesquisa destaca outro trabalho desenvolvido pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV) de 2005, intitulado “Retratos de Religião no Brasil”, que mapeou a evolução das crenças religiosas até o Censo 2000. Também remete à pesquisa “Economia das Religiões de 2007” que revelou mudanças na composição dos credos da população.

Outro ponto de destaque refere-se a um levantamento da religiosidade nos estados e nas capitais do Brasil. Dentre os estados da Federação brasileira, o Acre se configura como o que apresenta maior participação de evangélicos pentecostais (24,18%), o Piauí como o mais católico (87,93%), enquanto o estado do Rio de Janeiro é o segundo menos católico.

Ao tratar da evolução religiosa por grupos etários entre 2003 a 2009, o estudo destaca uma queda na proporção de católicos em todas as faixas etárias com maior incidência na faixa mais jovem. Em contrapartida, vemos um crescimento daqueles que não professam nenhuma fé religiosa entre os indivíduos entre 20 e 29 anos, e um relativo crescimento dos evangélicos, entre a faixa etária de 10 a 19 anos.

Desse modo, a abordagem busca revelar a composição religiosa brasileira, analisar profundamente a relação entre religião e economia, a partir de aspectos de oferta de religião associados às recentes transformações. Além disso, procura-se identificar a correlação entre crença e mobilidade social, por meio do aumento do número dos pentecostais e dos sem

religião, relacionados a choques econômicos e sociais, como desemprego, violência, favelização, dentre outros.

Enfim, o relatório dessa pesquisa configura-se como um estudo interessante que, por intermédio de bem elaborados mapas, gráficos e tabelas, nos revela as transformações ocorridas na dinâmica regional, econômica e religiosa da sociedade brasileira nas últimas décadas.

O estudo não oferece um levantamento comparativo com os dados dos censos do IBGE, desenvolvidos nos últimos anos, o que poderia ser importante para a análise do campo religioso brasileiro. O trabalho do CPS/FGV, porém, contribui para uma visão significativa sobre a realidade religiosa brasileira, provocando o debate, abrindo outras perspectivas de análise sobre os mesmos microdados, alimentando também a expectativa em relação ao conhecimento dos resultados dos dados do censo de 2010 do IBGE, que, possivelmente, trará novas surpresas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=25>. Acesso em: 03 dez. 2011

NERI, Marcelo. **Economia das religiões**. Rio de Janeiro: Centro de Políticas Sociais, Fundação Getúlio Vargas, 2007. Disponível em <<http://www.fgv.br/cps/pesquisas/religoes>>. Acesso em 03 dez. 2011.

NERI, Marcelo Cortes (Coord.). **Novo Mapa das Religiões**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2011. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 03 dez. 2011.

NERI, Marcelo. **Retratos da Religião no Brasil**. Centro de Políticas Sociais, Fundação Getúlio Vargas, 2005. Disponível em <<http://www.fgv.br/cps/religoes/inicio.htm>>. Acesso em 03 dez. 2011.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo** (1905). São Paulo: Martin Claret, 2002.